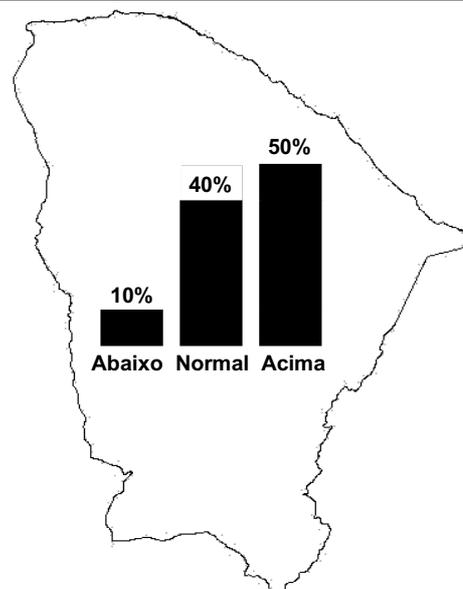


XXV Workshop Internacional de Avaliação Climática para o Semiárido Nordeste Prognóstico Climático para o Ceará Trimestre Fevereiro, Março e Abril de 2023

Fortaleza, 19 e 20 de janeiro de 2023

Sumário

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros) e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de Meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte **prognóstico climático para o trimestre fevereiro, março e abril de 2023 no estado do Ceará: 10% de probabilidade para a categoria abaixo da normal, 40% de probabilidade para a categoria em torno da normal e 50% de probabilidade para a categoria acima da normal.** Os modelos de previsão apontam uma alta variabilidade espacial e temporal na distribuição das chuvas no estado.



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas

O campo de anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) (Figura 1) mostra, na média das últimas quatro semanas, no oceano Pacífico equatorial central e leste, condições térmicas (um resfriamento anômalo) que caracterizam o fenômeno La Niña. O índice ONI (*Oceanic Niño Index*, do Serviço Nacional de Meteorologia dos Estados Unidos), do período outubro, novembro e dezembro (OND) de 2022 foi de $-0,9^{\circ}\text{C}$ (moderada anomalia negativa).

No oceano Atlântico tropical sul, observam-se áreas mais aquecidas (anomalias positivas de TSM) em áreas próximas à costa norte do Brasil e à África, além de predomínio de anomalia de TSM em torno da média próximo à região equatorial. O oceano Atlântico tropical norte exhibe predomínio de áreas mais aquecidas e em torno da média. A análise do dipolo do Atlântico tropical indica um valor próximo à neutralidade.

Os modelos de previsão de anomalia TSM, processados em janeiro de 2023, apontam, para o trimestre fevereiro, março e abril (FMA) de 2023, condições neutras no oceano Pacífico equatorial e tendência de anomalias positivas de TSM no Atlântico tropical sul.

Média da Anomalia de TSM das últimas quatro semanas
 21/12/2022:11/01/2023

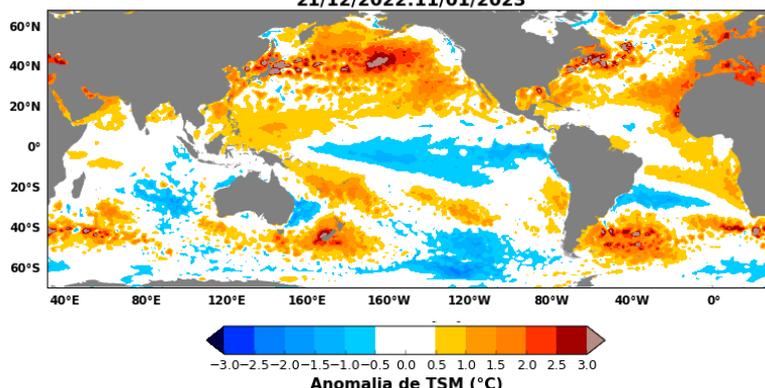


Figura 1 – Campo de Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar referente às semanas entre o dia 21/12/22 a 11/01/23. Fonte NOAA/OAR/ESRL PSD. Elaboração: FUNCEME

Tabela 1 - Limites da Categoria Normal para as Regiões Climatologicamente Homogêneas para o Trimestre fevereiro, março a abril (Base de cálculo:1981-2010: Referência para o Sistema de Modelagem)

Região	Categoria Normal (em torno da média)	
	Limite Inferior (mm)	Limite Superior (mm)
Litoral Norte	551,3	762,3
Litoral de Pecém	472,4	656,2
Litoral de Fortaleza	546,8	748,9
Maçiço de Baturité	471,7	625,8
Ibiapaba	487,1	663,3
Jaguaribana	397,6	561,4
Cariri	481,7	623,3
Sertão Central e Inhamuns	360,9	493,5
Ceará	433,1	587,1

NOTAS SOBRE ESTE PROGNÓSTICO

1. O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuvas para o trimestre como um todo e não para cada mês em particular;
2. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal, etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, ha maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pela FUNCEME;
3. Em fevereiro de 2023, será divulgado o prognóstico climático para o Ceará abrangendo o trimestre março, abril e maio;
4. Além dos pesquisadores da FUNCEME, participaram deste Workshop representantes das seguintes instituições: AESA (Agência Executiva de Gestão das Águas do estado da Paraíba), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), INEMA (Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), LABMET/UEMA (Laboratório de Meteorologia da Universidade Estadual do Maranhão), SEMAR (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do estado do Piauí), SEMARH (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas), SEDURBS (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade de Sergipe), pesquisadores do CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade de Toulouse da França.